





SUMÁRIO

Imagem da capa: Portugal e a vulgarização da datação do ano pelo modo corrente, p. 11
João Alves Dias

ESTUDOS

As capelas do rei D. Dinis, p. 15
Saul António Gomes

MONUMENTA HISTORICA

Inês Olaia, Sandra M. G. Pinto, Diana Martins, Pedro Pinto, Carlos Silva Moura, Ana Pereira Ferreira, Duarte de Babo Marinho, Maria Teresa Morujão Novais de Oliveira, Ricardo Seabra, João Pedro Vieira, Roberto Fiorentini, João Costa, Miguel Rodrigues Lourenço, Leonor Dias Garcia, Miguel Portela, André Caracol Teixeira

Demarcação dos termos de Aguiar da Beira e Sernancelhe (1266), p. 51

Instrumento de sentença dado pelos almotacés de Leiria sobre as águas de uns moinhos (1286), p. 53

Apresentação de propriedades em Gradiz (1288), p. 55

Sentença de contenda entre o mosteiro de São João de Tarouca e o concelho de Aguiar sobre herdamentos disputados por ambos (1289), p. 57

Transcrições e resumos seiscentistas de fragmentos originais da chancelaria de D. Afonso IV, entretanto desaparecidos (1325-1327), p. 59

Correição de Pero Domingues em Castro Marim sobre a eleição de um procurador e escrivão da câmara (1343), p. 73

Inventário dos bens de João Freire (1377), p. 77

Demarcação dos termos dos concelhos de Manteigas e Gouveia (1387-1484), p. 81

Sentença da rainha D. Filipa sobre as obras da muralha de Alenquer (1405), p. 85

Inventário dos bens que ficaram por falecimento de Vasco Martins da Cunha, senhor de Tábua (1407), p. 89

Carta de aquantamento de Diogo Álvares (1409), p. 95

Instrumento de protesto do prior de Santa Cruz de Coimbra (1436), p. 97

Carta do infante D. Pedro para D. Álvaro, conde de Barcelos, sobre a libertação do infante D. Fernando (1440), p. 99

Traslado de carta de D. Afonso V à câmara do Porto com resposta a agravos (1448), p. 101

Carta de D. Afonso V à câmara de Bragança, notificando-lhes a cedência do governo do reino feita pelo infante D. Pedro (1448), p. 105

Traslado de carta de D. Afonso V com a resposta a agravos enviados à corte pela câmara de Loulé (1448), p. 109

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora sobre os procuradores enviados à corte (1448), p. 113

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora respondendo a um capítulo apresentado (1448), p. 115

Carta de D. Afonso V aos oficiais da câmara da cidade de Évora respondendo a vários capítulos apresentados (1449), p. 117

Carta consolatória para Isabel de Urgel [1455-1469], p. 121

Instrumento de nomeação de terceira pessoa em emprazamento de casas que o mosteiro de S. Vicente de Fora tem na judiaria de Alfama (1462), p. 125

Alvará de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães, sobre o título de marquês (1463), p. 129

Carta de instrução de D. Afonso V a D. João Fernandes da Silveira em Castela (1465), p. 131

Carta de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães (1466), p. 135

Carta do duque de Bragança a D. Afonso V sobre o casamento da Excelente Senhora (1467), p. 137

Carta de instrução do conde D. Álvaro a João de Porras (1468), p. 139

Carta do duque de Bragança a D. Afonso V sobre a ida de Castela (1468), p. 141

Traslado de carta de D. Afonso V à câmara do Porto com resposta a agravos apresentados em 1449 (1469), p. 145

Carta de D. Afonso V para D. Fernando, conde de Guimarães (1470), p. 151

Capitulações dos reis de Castela para o contrato de casamento de D. Afonso V [1470-1472], p. 153

Carta de Fernão de Pulgar ao rei D. Afonso V sobre a entrada deste em Castela [1474-1475], p. 157

Carta de Vasco Queimado ao príncipe D. João [1477-1478], p. 161

Indemnização paga por João da Silva a Garcia Ferreira por derrubar moinhos na Ribeira de Ulme (1479), p. 163

Regimento de D. Afonso V a Fernão de Valadares sobre o que haveria de fazer em Lisboa (1480), p. 165

Carta de D. Martinho de Ataíde, conde de Atouguia, ao duque de Bragança [1482-1483], p. 167

Oração de Lopo da Fonseca a D. João II aquando da sua entrada em Lisboa [1484-1485], p. 169

Carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre a guerra em África (1488), p. 171

Carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre o cerco da Graciosa (1489), p. 173

Carta de D. João II à câmara de Évora sobre o cerco da fortaleza da Graciosa (1489), p. 175

Segunda carta de D. João II a Fernão de Valadares sobre o cerco da Graciosa (1489), p. 177

Carta de conversão de Afonso Rodrigues (1492), p. 179

Carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1496), p. 181

Carta do porteiro dos contos de Alenquer a D. Manuel [1496-1514], p. 183

Carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1497), p. 185

Segunda carta de D. Manuel I a D. Álvaro de Portugal sobre o seu casamento com D. Isabel (1497), p. 187

Instrumento de protesto do convento de Nossa Senhora de Graça de Lisboa sobre o lugar que deveriam ocupar numa procissão (1498), p. 189

Carta de D. Manuel I a D. Isabel, a católica, sobre a expulsão dos hereges (1498), p. 191

Carta do duque de Bragança ao rei Fernando de pêsames pela morte de D. Isabel de Portugal (1498), p. 193

Carta da rainha D. Leonor aos reis católicos de pêsames pela morte de D. Isabel de Portugal (1498), p. 195

Carta de D. Manuel I ao secretário dos reis católicos sobre a compra de prata para a armada da Índia (1499), p. 197

Carta da câmara de Lisboa à câmara de Évora sobre a partida do rei para África (1500), p. 199

Segunda carta da câmara de Lisboa à câmara de Évora sobre a partida do rei D. Manuel I para África (1500), p. 201

Carta de Rui de Sande a D. Manuel I sobre o seu casamento com Maria de Aragão (1500), p. 203

Arrematação de casas em Miragaia por Lopo Rebelo (1501), p. 207

Tombo dos bens das capelas de D. Pedro de Meneses e de sua filha D. Leonor de Meneses, instituídas no mosteiro de Santo Agostinho da vila de Santarém (1506), p. 211

Tombo dos bens do concelho de Beja (1509-[1541]), p. 295

Mantimento atribuído no casamento aos servidores da casa real, cavaleiros e escudeiros (séc. XVI), p. 307

Recibo do almoxarife do armazém de Goa relativo à entrega de certas armas (1523), p. 311

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre a entrada de Carlos V em Sevilha (1526), p. 313

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o casamento de Carlos V com D. Isabel (1526), p. 315

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o baptismo do príncipe D. Afonso (1526), p. 323

Carta do marquês de Vila Real a D. João III sobre o imperador Carlos V (1526), p. 325

Carta do marquês de Vila Real ao imperador Carlos V (1528), p. 327

Lembrança do terramoto que houve em Portugal (1531), p. 329

Descrição da orla costeira de Portugal por Gonçalo de Oliveira (1532), p. 331

Carta do marquês de Vila Real a Thomas Cromwell intercedendo por um seu apaniguado (1534), p. 335

Mandado de Bartolomeu de Paiva relativo à encadernação das crónicas que andavam na guarda-roupa do rei (1534), p. 337

Lettera di anonimo a papa Paolo III Farnese in Roma [1534-1540], p. 339

Relazione in merito ai cristiani nuovi di Portogallo [1534-1549], p. 343

Carta de procuração do marquês de Vila Real ao conde da Castanheira para jurar por ele o príncipe D. Manuel como herdeiro do rei (1535), p. 347

Apontamentos de António Carneiro sobre a morte do rei D. Manuel I [c. 1537], p. 349

Carta de Miguel de Sousa a Nuno de Sousa sobre a cheia que ocorrera em Lisboa (1539), p. 351

Carta de D. João III autorizando que João Rodrigues de Sá de Meneses obrigasse certas casas na Rua Nova (1541), p. 353

Relazione in merito ai cristiani nuovi di Portogallo [1545], p. 355

Rol da gente cortesã em Almeirim (1545), p. 359

Carta de D. João III de perdão a Manuel Varela, que trouxera cartas do rei do Congo (1550), p. 371

Carta de Baltasar Colaço Soeiro sobre a trasladação das ossadas do rei D. Manuel I (1551), p. 373

Apontamentos das perguntas a fazer no caso do levantamento popular que julgou em estátua o feitor da alfândega de Viana em imitação dos procedimentos inquisitoriais (1552), p. 381

Relato da entrada em Portugal da princesa D. Joana por ocasião do seu casamento com o príncipe D. João (1552), p. 385

Relato da entrada da princesa D. Joana em Portugal [1552], p. 391

Relato da morte do príncipe D. João, filho de D. João III [1554], p. 395

Carta de Filipe Fialho sobre Diogo de Sá e sua família (1554), p. 397

Relato do regresso a Castela da princesa D. Joana, viúva do príncipe D. João [1554], p. 399

Lista das pessoas que pedem comendas [1557], p. 401

Lista das pessoas que pedem remuneração pelos seus serviços à coroa [1557], p. 405

Relato da viagem da infanta D. Maria, filha de D. Manuel I, até Badajoz, onde se encontrou com a sua mãe e tia [c. 1558], p. 413

Testamento de Aleixo de Sousa Chichorro (1560), p. 417

Carta de Álvaro Mendes para o rei de Portugal sobre o comércio da Índia [c. 1568-1569], p. 425

Carta sobre a expedição de Francisco Barreto ao Monomotapa [1569], p. 429

Carta a D. Sebastião sobre o comércio da Índia [c. 1570], p. 433

Carta de D. Francisco Mascarenhas armando cavaleiro a Francisco Rodrigues pelos seus serviços em Chaul e Baçaim (1571), p. 437

Traslado do contrato que o governador da Índia fez com a cidade de Goa para acudir a Malaca (1575), p. 441

Processo contra António Achis, criado de António Ribeiro, solicitador da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa (1577), p. 445

Carta de D. Diogo de Meneses a Pero de Mendonça Furtado, capitão de Chaul (1578), p. 449

Segunda carta de D. Diogo de Meneses a Pero de Mendonça Furtado, capitão de Chaul (1578), p. 453

Testamento de Duarte de Castro do Rio (1582), p. 455

Memorial anónimo de queixas contra Matias de Albuquerque, vice-rei da Índia (c. 1593), p. 463

Carta de Gaspar Leite da Fonseca a Gaspar de Melo de Sampaio enviando certidão dos seus serviços em Pate, Melinde, Queixome, Chaul e Cananor (1621), p. 469

Alvará em favor de João Delgado Figueira, inquisidor de Goa (1626), p. 487

Descrição da fortaleza de Malaca por D. Gonçalo da Silva, bispo de Malaca [1627], p. 489

Carta de Fernão de Cron a Domingos de Moura sobre o envio do corpo do defunto Garcia de Melo de Madrid para Lisboa (1632), p. 493

Certidão de Sebastião Godinho Gonçalves sobre o que se passara a bordo do navio que ia para Macaçar (1642), p. 495

Medição e demarcação do reguengo de Azurara, termo da cidade do Porto (1648), p. 497

Carta do inquisidor Jerónimo Soares sobre a suspensão do Tribunal do Santo Ofício (1675), p. 501

Carta de alforria concedida por Paulo Freme da Silva ao seu escravo João (1686), p. 507

Devassa sobre o procedimento de António Machado de Brito no estreito de Ormuz (1693), p. 509

Testamento de Manuel Vaz Perestrelo, secretário da Inquisição de Évora (1692), p. 541

Contrato que fez a Santa Casa da Misericórdia de Maiorga com o capitão João Luís Pereira para a construção de uma casa para albergar passageiros (1718), p. 545

Carta do conde da Ericeira a D. Luís da Cunha dando-lhe notícias da Ásia (1742), p. 549

Testamento do pintor José Gonçalves Soares (1750), p. 553

Breve do papa Bento XIV que atribui privilégios especiais à biblioteca do convento de Mafra (1754), p. 557

Contrato e obrigação que fez António Joaquim de Freitas para executar a obra da capela-mor, sacristia e casa da residência do pároco de Souselas (1756), p. 563

Escritura de fiança de José Luís de Sousa para ser assistente no correio de Carvalhos (Porto de Mós) (1818), p. 569

Escritura de uma sociedade com vista à instalação de uma fábrica de sabão em Alcobaça (1879), p. 571

LISBOA
2018

RELAZIONE IN MERITO AI CRISTIANI NUOVI DI PORTOGALLO [1534-1549]

Transcrição de Roberto Fiorentini
University of Ottawa

Resumo

[1534-1549]

Relatório anónimo em defesa dos cristãos-novos face às perseguições sofridas durante o reinado de D. Manuel I e continuadas durante o de D. João III, ao terminarem os privilégios concedidos por D. Manuel I após a conversão forçada em massa, e síntese do diálogo entre Portugal e o papado sobre os mesmos cristãos-novos durante o pontificado de Clemente VIII e Paulo III.

Abstract

[1534-1549]

Anonymous report in defence of New Christians following the persecutions they suffered under the reign of King Manuel I, and continued under the reign of King John III, after the termination of the privileges granted by King Manuel I following the forced mass conversions, and summary of the dialogue between Portugal and the papacy regarding these same New Christians under the pontificates of Clement VIII and Paul III.

Vaticano, Archivio Segreto Vaticano, A.A. (Archivio Arcis), Arm. I-XVIII, vol. 4273, ff. 5r-7r.

© *Fragmenta Historica* 6 (2018), (343-345). Reservados todos os direitos. ISSN 1647-6344

¹Documento

f. 5r

Il re Emanuel fece battezzare per forza tutti li giudei che erano in suo regno et diedeli certi privilegi. Questi adonque novi christiani de giornata in giornata diventorno per invidia in tanto odio alli populi talmente che sonno fatti nemici capitali.

Morto il re Emanuel sucresse il re che hora vive suo figliolo, don Giovanni, et confermò detti privilegi, et dopo dimandò al papa Clemente, che gli fosse concesso una bolla di potter far inquisitione contra questi chripstiani novi, la qual fu dal re ottenuta senza altra informatione.

Il re come hebbe la inquisitione fece una lege che nissuno de questi novi chripstiani, e figlioli e descendenti, possa ussire de detto regno né per mare ée per terra, né possa vendere beni immobili né far cambio.

Detti novi chripstiani mandorono a querellarsi al papa, de detta lege et de haver Sua Santità concessa inquisitione senza haver prima ascoltati loro.

Informato il papa per huomini grandi de la loro detta conversione et privilegi concessi et lege fatta revochò essa inquisitione per un breve in forma.

Dopo consultando molto maturamente Sua Santità di quello dovea fare verso detti novi chripstiani li concesse venia d'ogni peccato insino alla publicatione con certe limitationi et il nontio havea da exequirla.

Mandata la bolla, il re non volse obedire et disse che voleva mandar a informare papa Clemente.
/ [f. 5v]

Sua Santità avisata de questo aspetto tre mesi et vedendo non venirli veruna risposta mandò un breve gagliardo, il qual veduto per il re, fu per esso re mandato per don Henrico al papa littere et molte informationi, le qualli Sua Santità mandò a esser viste per il reverendissimo de Cesis, il reverendissimo Gynutio, et Borla li quali molte volte ascoltarono li oratori del re, et ne trovorno che per iustitia et honestà si pottesse alterare la bolla di Clemente et così lo referirono in scriptis et ultra Sua Santità mandò un breve al re.

In questo mezo non essendo venuta risposta dal re, il papa se infirmò et donò el breve de absolutectione a tutti.

Essendo nostro Signore elletto instarono a Sua Santità li oratori per revocatione de ditto breve et suspensione d'ogni cosa et Sua Santità per il rispetto regio mandò a soprasedere, ordinando che si vedessero di novo le ragioni et allegationi del re, per li reverendissimo Gynutio et Symoneta, et così dopo che le ebbero ben vedute, giudicarono che in evento che la bolla di Clemente fosse publicata ella se adimpiesse, altramenti si farrebbe una altra de nostro Signore, il Tenor de la qual fu mandato al re.

Questa bolla di Clemente è publicata et cessa la altra et in questo non è più che fare, che instar al nontio che la fornisca, et se gli è qualunque inconveniente passare una bulla per la qual Sua Santità li absolve senza altra diligentia nel foro temporale, et molto largha / [f. 6r] sia mandata al nontio con un breve che la mandi publicare a tutti ordinarii et altri preti.

Et questo è il remedio che si può dare et nostro Signore è obligato procurarlo come scià [sic!] vostra signoria.

Data che fu questa conclusione in la venia chiederono forte a Sua Santità la inquisitione per l'avvenire, la qual li fu promessa et concessa essendo amalato in letto l'advocato de' novi chripstiani et essendo gratia non dovendo esser concessa senza udire de iure la lor giustitia, et fu concessa con limitationi forti

¹ Transcription criteria: widespread use of "ij" and "u" instead of "v" has not been respected; separation of words, punctuation, capital letters, accents and apostrophes have been adapted to modern use; numbers as per original; line changes and dismissals are not indicated; material gaps have been indicated with [...]; in the case in which the text turns out to be of dubious interpretation, it is placed between [] and italicized.

che si emendarono poi per Sua Santit , la qual scrisse al nontio che si instasse al re che non facesse pi  detta lege di prohibere a ogniuno che s'andasse si volesse, perch  sperando questo da Sua Maest  havea concesso la inquisitione et dissimulato detta lege.

Uditto dal populo novo che Sua Santit  havea concessa inquisitione et anche aspettando detta lege cessar, si lamentorno forte et mandarno a chiedere a Sua Santit  che volesse comettere sua causa in Rota.

Dopoi il re vedendosi esser trattato con tanti rispetti et etiam essendo advisato dal suo orator don Henrico ch'ogni cosa qua di principi andava con rispetti si lev  in superbia et fece: primo, essendo da nostro Signore mandato per suo breve a soprasedere ogni cosa, mettere in pregione duoi novi chripstiani che sono assoluti. / [f. 6v]

Secondo. Non volse relassar li pregioni comandati in altro breve per Sua Santit .

Terzo. Fece di vovo questa lege et prohibitione che era gi  nulla per esser passato il tempo et fecela senza scrivere a nostro Signore n  parlar al nontio.

Et si spera che farr  delle altre cose insino ch'el veda che Sua Santit , sia rispettiva con li obedienti et severa et integra con li erranti. Bisogna adesso che Sua Santit  monstri tal viso et chiera a don Henrico che lui possi scrivere a' suo re che nostro Signore   severo et integro et che si reduca a bona via.

Adesso   molto conveniente tempo per haver inteso questo de la lege et ch'il re non relass  li pregioni, sopra che vostra signoria le parl .

Quarto. Un breve al re sopra la lege gagliardo.

Un altro universis et singulis prelati etc. quod nullo modo non vexent dictos novos chripstianos quousque aliud sit mandatum ulterius non dare inquisitione, et comettere la causa de iure.

Il re vedendo questo si svegliar  et veder  che tratta con homo, et nissuno dicca ch'il disobedira perch  non sia vero essendo lui come   chripstianissimo et per altre cause.

Et quando domandar  a Sua Santit  la inquisitione che li ha promesso se le potr  rispondere che revochi la lege ch'ha fatto, et se sarr  iustitia la conceder  ordinandola secondo suoi capituli et secondo / [f. 7r] il dover, attendo che dopo la detta concessione sonno de novo allegate ragioni per parte di detto populo sopra le quali Sua Santit  non pu  manchare de commettere la causa in Rota.

N  si pu  concedere tale inquisitione insino a esser fornita la esecuzione de la venia.

A questo modo il re verr  al buono, et Sua Santit  farr  giustitia et quello che a Dio e obligata et al honor suo et a questa sedia.

Et se procedi con questi rispetti in la causa se ruinar  ogni cosa.





CENTRO DE
ESTUDOS
HISTÓRICOS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA